

## **INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: O IMPACTO DA HEMODIÁLISE NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO**

Nicole Brandão Barbosa de Oliveira (1); Julia Manuela Mendonça de Albuquerque (1); Isabelle Miranda Tavares (2); Maria Amélia Albuquerque de Freitas (3); Milton Vieira Costa (4)

(Centro Universitário CESMAC, juliaalbuquerque\_@outlook.com)

### **INTRODUÇÃO**

O conceito de qualidade de vida está relacionado ao bem estar pessoal, à capacidade funcional, ao autocuidado, ao nível de interação social e, principalmente, ao estado de saúde. A obtenção de uma velhice com saúde está diretamente relacionada à prática de atividades físicas que proporcionarão uma melhor qualidade de vida para o idoso. Ao ser acometido por alguma patologia de maneira crônica, há inevitavelmente interferências que podem afetar negativamente sua qualidade de vida<sup>1</sup>.

A Doença Renal Crônica (DRC) caracteriza-se pela deteriorização progressiva, gradual e irreversível da função renal, conseqüente da destruição de uma grande quantidade de néfrons<sup>2</sup>. Trata-se de uma doença de instalação gradual, na qual o paciente depende de uma terapêutica contínua, como por exemplo a hemodiálise<sup>3</sup>. A Sociedade Brasileira de Nefrologia estima que aproximadamente 2 milhões de brasileiros são portadores de DRC e 70 mil estão em tratamento por diálise<sup>2</sup>. Nesse contexto, os idosos são os mais acometidos, uma vez que a cada década são perdidos 10% dos néfrons a partir dos 40 anos de idade<sup>4</sup>.

Visto que os rins constituem órgãos essenciais à manutenção da homeostase do corpo humano, a redução progressiva da taxa de filtração glomerular e/ou perda das funções renais observadas na DRC decorrentes da progressão da idade e do estilo de vida comprometem toda a função biológica do organismo e provocam a morte breve. Assim, o surgimento da hemodiálise aumentou a sobrevida dos pacientes acometidos por DRC. No entanto, há ambigüidade acerca das conseqüências desse tratamento, pois, enquanto são devolvidas as funções vitais do organismo, ele é altamente debilitante nos aspectos físicos, emocionais e sociais<sup>5</sup>.

A hemodiálise é geralmente para o paciente algo inesperado e o remete a uma relação de dependência exacerbada de uma máquina, além de um esquema terapêutico rigoroso e de uma equipe especializada. Limitações e prejuízos advindos do tratamento influem diretamente nos

estados de saúde mental, física, funcional, bem-estar geral, interação social e satisfação do paciente<sup>5</sup>.

O presente estudo objetiva avaliar a qualidade de vida de idosos acometidos por insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise, através da relação com gênero, doenças associadas, comprometimento cognitivo e os efeitos inerentes ao tratamento. Desse modo, há o intuito de conhecer, compreender e informar acerca dessa temática, que interfere diretamente no bem estar físico e psicológico desse grupo, além de possuir elevada relevância e haver a escassez de estudos que a abordam .

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura usando as bases de dados : SciELO e LILACS, utilizando-se dos descritores cadastrados no Descritores de Ciências da Saúde (DeCs): “insuficiência renal” e “idosos” associados ao operador booleano “AND”. Além disso foi delimitado o período de publicação entre 2010 e 2017. Foram encontrados 40 artigos na primeira base somados aos 324 da segunda (Tabela1). Foi utilizado como critério de exclusão: títulos com termos incompatíveis com o tema de geriatria e nefrologia, resumos incongruentes com o tema central e por último a leitura do artigo como um todo, e foram selecionados 8 estudos que tinham enfoque no tratamento hemodialítico.

**Tabela 1** : Etapas de elaboração da pesquisa sob os aspectos metodológicos

	<b>SCIELO</b>	<b>LILACS</b>
<b>EXCLUÍDOS POR TÍTULO</b>	32	224
<b>EXCLUÍDOS PELO RESUMO</b>	2	49
<b>EXCLUÍDOS PELA LEITURA DO ARTIGO</b>	7	33
<b>SELECIONADOS</b>	3	5

Fonte: Autoria própria , 2017.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os pacientes acometidos por DRC, o sexo de maior prevalência é o masculino, a faixa etária está entre 60 a 70 anos incompletos e estado civil casado. Diante disso, a presença de um/uma companheiro remete em um adicional à qualidade de vida do doente, uma vez que esse estará presente durante todo o processo e promoverá conforto e apoio ao enfermo, evitando o sentimento de isolamento social e indiferença. Ou seja, permite que o paciente mantenha uma boa relação social e dificulte a geração de doenças mentais<sup>3</sup>.

Além disso, as comorbidades associadas mais frequentes de DRC são hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, de acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia. Os pacientes com diabetes mellitus são os de menor independência funcional, o que limita a prática de atividades cotidianas simples. Como exemplo, a própria higiene pessoal apresentou nível de dificuldade acentuado para os idosos com déficit cognitivo<sup>6</sup>.

Sobretudo, impacto da doença na vida do idoso encontra-se intimamente relacionado com a forma de enfrentamento da situação, tanto do tratamento como da própria enfermidade. O idoso sofre os impactos da DRC em diversas perspectivas de sua vida, além da fragilidade física, psíquica e social do envelhecimento. Paralelamente, o tratamento hemodialítico representou a esperança de manter-se vivo<sup>5</sup>. Entretanto, é importante salientar que a maneira como o paciente enxerga e lida com o tratamento repercute diretamente em sua eficácia.

A hemodiálise é a modalidade de diálise mais utilizada na atualidade, visto que 90,6% dos pacientes com DRC fazem tratamento por meio dessa terapêutica<sup>6</sup>. Mesmo com as melhorias e avanços do método, em cerca de 30% das sessões de hemodiálise pode ocorrer algum tipo de complicação decorrente dessa terapia, como: hipotensão arterial, câimbras, náuseas e vômitos, problemas metabólicos, insônia, demência, edema na mão, anemia, entre outros. As complicações que ocorrem durante a sessão de hemodiálise podem ser eventuais, mas algumas são extremamente graves e fatais<sup>7</sup>.

O processo de hemodiálise associado ou não ao grande catabolismo inerente à DRC pode contribuir e até acelerar o dano cerebral quando comparado com indivíduos saudáveis. Inclusive, pacientes hemodialíticos apresentaram pior desempenho em testes cognitivos, sendo piores nos que avaliam raciocínio lógico, habilidade motora, fluência verbal e memória visual. O mesmo estudo aborda também o fato de que entre pacientes de hemodiálise, diálise peritoneal e tratamento

conservador, aqueles que apresentam pior desempenho cognitivo são os hemodialíticos. Dessa forma, a DRC afeta muito mais do que somente a atividade renal, pois uma vez submetido a esse tratamento, o paciente apresentará consequências em diferentes aspectos de sua vida<sup>8</sup>.

Portanto, esses pacientes com DRC em fase de diálise perdem o desempenho físico e profissional de forma considerável e brusca. O que prejudica os níveis de vitalidade e compreensão sobre sua saúde, podendo limitar a convivência social e a saúde mental do paciente<sup>3</sup>. Isolamento, perda de autonomia, distorção da imagem corporal, perda de emprego e a adaptação à dependência funcional são sentimentos os quais acometem os pacientes sob a hemodiálise. Além disso há o constante sentimento ambíguo entre o medo de viver ou morrer<sup>5</sup>.

A aceitação do tratamento é dicotômica, pois os pacientes percebem que ser portador de doença renal crônica e depender de uma máquina para sobreviver é uma experiência difícil, um processo complicado de aceitar e de se adaptar. Por outro lado, possuem consciência da sua necessidade para manutenção das suas funções vitais, além da possibilidade de submeter-se ao transplante renal e a expectativa de melhorar a sua qualidade de vida<sup>5</sup>.

## CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados, tanto a doença quanto o tratamento causam diversas alterações na vida do paciente, que comprometem a sociabilidade e o estado físico e psíquico, o que favorece um comprometimento emocional. No entanto, os pacientes idosos sob hemodiálise, em sua maioria homens, têm características clínicas importantíssimas, maior número de comorbidades como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. Além disso, há a ocorrência de complicações psicológicas e físicas, a exemplo dos danos cognitivos que interferem na qualidade de vida.

A literatura estudada indicou evidências de que a aceitação do tratamento é difícil para a população senil, mesmo oferecendo o retorno das funções orgânicas e a manutenção da vida do paciente, devido aos efeitos deletérios causados por ele. Por isso, esses pacientes, em especial, devem ser providos de apoio familiar para evitar o sentimento de solidão que geralmente os acomete. Além disso, a manutenção de pequenas tarefas cotidianas e a movimentação física para evitar o sedentarismo e a sensação de incapacidade funcional se demonstram benéficas para a melhoria da qualidade de vida e inclusive para uma melhor resposta ao tratamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Maciel MG. Atividade Física e Funcionalidade do Idoso. Motriz, Rio Claro: v.16 n.14, p.1024-1032, out/dez. 2010.
2. Takemoto, A. Y.; Okubo, P.; Bedendo, J.; Carreira, L. Avaliação da qualidade de vida em idosos submetidos ao tratamento hemodialítico. *Rev Gaucha Enferm*; 32(2): 256-262, jun. 2011. *Tab.*
3. Everling, J., Gomes, J., Rieth Benetti, E., Kirchner, R., Barbosa, D. and Fernandes Stumm, E. (2016). Eventos associados à hemodiálise e percepções de incômodo com a doença renal. *Avances en Enfermería*, 34(1), p.48.
4. GUYTON, A.C., HALL, J.E Tratado De Fisiologia Médica 12. Ed. Rj . Guanabara Koogan, 2011
5. Pilger, C., Rampari, E., Waidman, M. and Carreira, L. (2010). Hemodiálise: seu significado e impacto para a vida do idoso. *Escola Anna Nery*, 14(4), pp.677-683.
6. Oller, G. A. S. A. de O. et al. Functional independence in patients with chronic kidney disease being treated with haemodialysis. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* vol.20 no.6 Ribeirão Preto Nov./Dec. 2012
7. Pereira, E. R. et al. Análise das principais complicações durante a terapia hemodialítica em pacientes com insuficiência renal crônica. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min*; 4(2): 1123-1134, maio-ago.2014.
8. Gesualdo, G., Duarte, J., Zazzetta, M., Kusumota, L., Say, K., Pavarini, S. and Orlandi, F. (2017). Cognitive impairment of patients with chronic renal disease on hemodialysis and its relationship with sociodemographic and clinical characteristics. *Dementia & Neuropsychologia*, 11(3), pp.221-226.